



Sacilotto, concretista

Na Galeria Millan (São Paulo), uma exposição de obras de Luiz Sacilotto permite que o público reencontre um dos momentos mais importantes da arte brasileira, nos trabalhos de um dos integrantes do concretismo paulista. Com obras que datam do final dos anos 40, onde a procura da construção geométrica já é evidente, até os trabalhos mais recentes, a mostra tem seu ponto alto nas pinturas dos anos 50, onde as propostas teóricas do concretismo estão colocadas em prática com maior evidência. É bom lembrar que o concretismo paulista, liderado por Waldemar Cordeiro e integrado por Geraldo de Barros, Fiamin-

ghi, o próprio Sacilotto e outros, foi a primeira tendência a se contrapor diretamente aos modernistas, que dominaram as três décadas anteriores, e teve consequências das mais importantes para o desenvolvimento da arte contemporânea brasileira, a começar pelo aparecimento do Grupo Frente no Rio, liderado por Ivan Serpa, e que, alguns anos depois, desembocaria no movimento neoconcreto. A obra recente de Sacilotto, se bem que se afaste da postura dogmática adotada nos anos de combatividade do concretismo, ainda segue alguns dos princípios estabelecidos pelo movimento.

Manchete

Rio de Janeiro
7 de maio de 1988
Revista semanal
Nº 1.881
Ano 36